

Quando Nela Rio: blog de informação sobre literatura Hispano-canadense

Andréia Alves Pires – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Resumo:

Destinado inicialmente às considerações que acompanharam a escrita da dissertação de mestrado "A obra narrativa de Nela Rio: Por uma Poética do Deslocamento", apresentada ao PPG Letras da Furg em setembro de 2008, o blog Quando Nela Rio, após a defesa do estudo, supera as anotações informais de pesquisa para transformar-se em fonte de informação a respeito da obra literária da escritora argentino-canadense Nela Rio. Este trabalho descreve a criação e as intenções do blog, a partir de estudos recentes da ferramenta de publicação, e propõe o registro historiográfico da produção literária da autora, baseada em princípios como colaboração, multimídia e memória virtual, caros aos cibertextos jornalísticos.

Palavras-chave: blog; literatura Hispano-canadense; Nela Rio

1. Olhares teóricos sobre blogs

Para dar legitimidade ao blog Quando Nela Rio enquanto fonte confiável de informação sobre a obra da escritora argentino-canadense Nela Rio, e para apontar as potencialidades da ferramenta de publicação – o blog – no que diz respeito ao registro da historiografia literária na contemporaneidade, recorro ao artigo “Blogs: mapeando um objeto (2008)”, de autoria das pesquisadoras brasileiras Adriana Amaral (UTP), Sandra Portella Montardo (Feevale) e Raquel Recuero (UCPel) e aos livros lançados recentemente *Ciberperiodismo: métodos de investigación* (2009), e *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação* (2009). O primeiro livro é resultado do Convênio de Colaboração Brasil-Espanha para o Estudo dos Cibermeios (CAPES/DGU) e envolveu mais de 40 pesquisadores do Brasil e da Espanha, e o segundo é organizado pelas três autoras já referidas. Ambas as publicações tem versão eletrônica disponibilizadas gratuitamente na *Web*, antes mesmo de chegarem às livrarias.

Em “Blogs: mapeando um objeto (2008)”, Amaral, Montardo e Recuero examinam as múltiplas vertentes de estudo da ferramenta de publicação, que em sua história recente já apresenta significativa disparidade de conceitos e de definições,

provavelmente em razão dos diferentes aportes teóricos e metodológicos a partir dos quais vem sendo estudada.

Segundo as autoras, o termo blog deriva de *weblog* (arquivo *web*), usado pela primeira vez em 1998 por Jorn Barger, para denominar um conjunto de sites que divulgavam endereços eletrônicos na *Web*. Os *weblogs* passam a diferenciar-se de sites comuns na rede quando surgem as primeiras ferramentas de manutenção, o que populariza o uso dos blogs por prescindir dos conhecimentos do usuário em linguagem HTML. A partir da disseminação desses sistemas que facilitaram a edição dos blogs, a inclusão da possibilidade dos comentários nas páginas foi também fator decisivo para o sucesso da ferramenta.

O tipo de apropriação mais difundido entre internautas num primeiro momento, e talvez o mais comum até hoje, foi o formato diário pessoal, gênero textual marcado pelo relato datado, de caráter subjetivo, sobre impressões e vivências do autor. Nos últimos anos, os blogs tem sido suporte para experimentações. Do jornalismo especializado à criação literária, do comércio ao protesto, da expressão individual à escrita colaborativa, a ferramenta tem demonstrado ser campo fértil para a comunicação.

De acordo com as autoras, três vertentes conceituais definem os blogs, sob os pontos de vista da estrutura, da funcionalidade e da cultura. Baseada no formato da ferramenta, a definição estrutural focaliza o aspecto visual e o arranjo das informações no ciberespaço, considerando blog uma ferramenta de publicação de caráter pessoal, cujo conteúdo digital é composto principalmente por textos curtos (postagem) e links, armazenado em ordem cronológica reversa, podendo ou não contar com comentários e com atualização regular.

O conceito funcional define blog como mídia, um meio de comunicação que se distingue dos outros pelo caráter social e potencial dialógico que apresenta. A definição de blogs enquanto artefatos culturais observa a ferramenta a partir de pressupostos da antropologia e da etnografia, considerando o componente cultural como principal marcador e motivador da apropriação tecnológica e da produção de sentido. No entanto, “independentemente dos blogs serem interpretados sob um viés estrutural, funcional ou como artefato cultural, eles consistem em suportes para a comunicação mediada por computador, ou seja, permitem a socialização online de acordo com os mais variados interesses” (AMARAL, MONTARDO E RECUERO, 2008, online).

Da perspectivas dos Estudos Culturais, questões relativas a gênero e à identidade tem sido bastante abordadas a partir dos discursos construídos em blogs. A literatura e a escrita criativa, a moda, a criação musical e a difusão dessas produções em blog, o uso de blogs na área da educação tanto do ponto de vista pedagógico quanto de divulgação de conhecimentos acadêmicos, os usos por portadores de necessidades especiais, também tem sido alvo de estudo sobre a comunicação mediada por computador.

Os blogs tem a propriedade de acenar aos autores e leitores com a liberdade do poder dizer, do poder escolher que informação consumir, que significados compartilhar, em que lugares criar sentidos. Pensando na potencial abrangência dessa ferramenta de publicação, o pesquisador e blogueiro André Lemos, no prefácio de *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação* (2009) considera:

A riqueza da cibercultura está na criação de ferramentas que potencializam a pluralidade e a democratização da emissão. Mas tudo é virtual e só o debate político poderá atualizar essa dádiva. O atual estado de tensão e complementaridade entre os sistemas massivos e pós-massivos deve amadurecer.

A vida social tira proveito dessa tensão. As pessoas convivem com esse duplo sistema sem muita dificuldade: elas vêem TV e acessam a internet, baixam podcasts e ouvem rádios, lêem críticas dos experts em veículos massivos e acessam blogs de “pessoas comuns” ao redor do globo. A reconfiguração da cibercultura criou um ambiente mais rico, já que hoje, como usuários, temos mais opções de escolha de informação e, pela primeira vez, podemos publicar e distribuir, de forma planetária, conteúdo em forma de áudio, texto, foto, vídeo. E, com os novos dispositivos sem fio, em mobilidade (p.17-18).

Na condição de “pessoas comuns”, como menciona Lemos, quaisquer indivíduos podem se tornar autores de blogs e produtores de conteúdo digital, capazes de motivar em redes sociais na internet processos de construção de capital social (Recuero, online), baseado em valores como reputação, popularidade e autoridade, passíveis de conversão em categorias indicadoras da legitimação do blog e seu conteúdo.

Nos estudos dos gêneros textuais, da variedade e teor temáticos, dos sentidos, das práticas de escrita, desenvolvidos a partir dos blogs, o jornalismo que se pretende online aparece como um dos focos de investigação mais produtivos nas pesquisas que vem sendo realizadas no Brasil.

Entre os usos jornalísticos da ferramenta de publicação, Amaral, Montardo e Recuero (2008) listam os blogs de guerra, que em 2005 ganharam visibilidade durante a guerra do Iraque, os blogs que se dedicam à discussão de ordem política e econômica, e a apropriação pelas organizações, para o qual são apontados três tipos específicos de

usos: com fins institucionais, promocionais e como objetos de avaliação da imagem das organizações.

Ciberperiodismo: métodos de investigación (2009), organizado por Marcos Palácios e Javier Díaz Noci, no capítulo em que trata de métodos de investigação sobre jornalismo participativo, propõe uma metodologia de análise de *weblogs* de caráter jornalístico centrada em três aspectos: o perfil dos blogueiros, a relação entre blogs e jornalismo e os jornalistas como blogueiros. Os autores atentam para o seguinte:

Mientras en el blog prepondera la marca individual del bloguero, en las demás formas de periodismo participativo la principal característica es la colaboración entre los implicados. También observamos, en las investigaciones realizadas, la atención que se dedica a las relaciones internacionales y comunicacionales proporcionadas por esas formas, que incorporan herramientas y métodos dedicados al perfeccionamiento, por medio de la colaboración entre los participantes, de la información publicada (PALÁCIOS E NOCI, 2009, p.92).

A recuperação teórica, coincidente com a que a realizam Amaral, Montardo e Recuero (2008), subsidia a discussão da credibilidade do conteúdo veiculado nas ferramentas de publicação e aponta, para além da marca da personalização do autor na criação e alimentação de um blog, a possibilidade que a interação oferece ao jornalismo participativo de garantir validade à prática jornalística a partir da colaboração.

Segundo Palácios e Noci (2009), “el campo de la investigación periodística se empeña, todavía hoy, en resolver un falso paradigma de la actividad periodística: el límite entre información y opinión” (p.23) e um dos desafios atuais não apenas do jornalismo, mas das linhas teóricas que se dedicam a pensar o discurso e as produções de sentido a partir deles é

relacionar las nociones de comunidad discursiva y la comunidad retórica con la noción de comunidad virtual (CV) para llegar a una definición más operativa en los estudios de los cibergéneros. El *contexto*, entre tanto, no aparece en las investigaciones de los lingüistas, tal vez porque el intercambio comunicativo fue pensado en un ambiente donde los límites de tiempo y espacio se disuelven, permitiendo un intercambio síncrono o asíncrono, en una red de cualquier tamaño, sin límites geográficos definidos (p.26).

Nesse sentido, conforme Palácios e Noci (2009) interessa ao jornalismo as transformações da produção da informação nos meios digitais a partir de parâmetros como a temporalidade, compreendendo a instantaneidade e a atualização contínua; o

número e o tipo de interlocutores, pensando a interatividade; o formato e a extensão textual, no que tange à hipertextualidade; o grau de automatização das operações virtuais; o método de armazenamento, busca e manutenção de textos, no que diz respeito à memória; e a qualidade e a quantidade de material digital convergente no blog, recursos de texto, de áudio, de imagem, e etc., tratando de multimídia.

Os cibertextos jornalísticos podem ser caracterizados, por tanto, conforme a tipologia de gêneros em ciberjornalismo proposta por Palácios e Noci (2009) pelos aspectos de hipertextualidade, multimídia, interatividade e participação, temporalidade e infografia digital. A memória virtual, peculiaridade dos blogs relacionada estreitamente à característica da temporalidade, associada “con la instantaneidad, la hipertextualidad y la interactividad son las que suponen una ruptura con los soportes mediáticos anteriores” (p.27).

Um breve mapeamento da história dos blogs, suas definições e conceitos, e as aproximações entre os usos da ferramenta de publicação e as práticas jornalísticas de tratamento da informação foram relacionadas aqui para justificar a funcionalidade do registro historiográfico da produção literária de Nela Rio em meio digital de comunicação mediada por computador.

2. A Literatura Hispano-canadense e a historiografia

Encontrei o universo criativo de Nela Rio por acaso, quando Elena Palmero, orientadora da dissertação, apresentou-me o relato "*El olvido viaja en auto negro*" (RIO, 2004, p.116), na disciplina de Teoria Literária, cursada em 2006, no mestrado. O texto, escrito por autora que ainda desconhecia, mas em idioma familiar, atraiu-me particularmente pelo modo singular de organizar as coordenadas narrativas do texto.

Acostumada a narrativas produzidas a partir de espaços enunciativos substancialmente delineados, fundados em tradições literárias sólidas estabelecidas no interior de culturas nacionais ou regionais, interessou-me a proposta de conhecer um universo como o hispano-canadense, em que se produz a obra de Nela Rio.

O conceito de literatura Hispano-canadense é usado para designar um subsistema literário que vem alcançando visibilidade no Canadá nos últimos cinquenta anos, refiro-me à práxis literária de artistas que se expressam em espanhol e que migraram de países de língua hispânica ao Canadá, continuando sua produção na terra

de acolhida. Essa produção também é freqüentemente chamada pela crítica como literatura latino-canadense.

Histórias literárias da América Latina comumente vinculam o registro e a evolução das séries a uma noção espaço-temporal rígida, que quando considera esse tipo de literatura escrita fora dos eixos habituais de representação, como a produzida por Nela Rio, mencionam-na como “o outro” das literaturas de caráter nacional e regional, normalmente em capítulo a parte. A criação literária de Nela Rio insere-se nessa realidade: não consta plenamente no cânone literário argentino, tampouco no canadense, justamente por constituir-se em condições singulares de produção.

Quis compreender essa literatura que se apresentava nova, imediatamente atraente e tão obscura em relação aos seus processos de concepção, produção e inscrição em sistemas literários de maior amplitude. A partir do projeto “A viagem na literatura latino-americana: poéticas e representações”, desenvolvido no Departamento de Letras e Artes da Furg, na linha de pesquisa Literatura, História e Memória cultural, da Pós-Graduação em Letras, coordenado por Elena Palmero, a pesquisa a respeito da obra de Nela Rio teve início.

As representações da viagem na obra de Rio aparecem relacionadas ao que a própria autora denomina uma "*poética del desplazamiento*" (RIO, 2004, p 12.), que faz dos deslocamentos reais e imaginários, e ambos freqüentemente desdobrados, ato de liberação na e pela escritura e ato de inclusão em espaços criativos, de maneira simultânea. Dentro do projeto, meu estudo desviou-se do exame das ficções que tematizam a viagem, como tradicionalmente vinha-se trabalhando, para focar escritas resultantes de viagens reais, de trânsitos exteriores, interiores e ulteriores, da condição entre-lugar do escritor cidadão do mundo, para além das migrações.

Nas primeiras pesquisas bibliográficas constatei que a obra narrativa de Rio não recebia da crítica o mesmo tratamento que sua obra poética; que a parcela narrativa estava dispersa, e a pouca visibilidade enquanto conjunto provavelmente dificultava uma sistematização crítica; e que sua produção poderia motivar futuras discussões sobre problemas de historiografia literária, área em que realizei meus estudos de pós-graduação. Integrados a um corpo expressivo de escritos produzidos por uma comunidade de fala/escrita hispânica residente no Canadá, tais textos me permitiram acessar o subsistema da literatura latino-canadense, que mantém uma relação complexa com o cânone literário hispano-americano.

Percebi que a crítica desse *corpus* literário realiza tentativas de registrar e estudar o desenvolvimento e a repercussão de tal escrita dentro do sistema literário canadense e dentro do sistema literário hispano-americano, discute a natureza e o lugar das escritas migrantes, identifica temáticas e procedimentos de composição recorrentes nessas produções, e fornece dados para um projeto de história literária hispano-canadense que começa a se estruturar.

A sistematização resultante da pesquisa, dissertação mencionada anteriormente, orientou-se ao estudo do estatuto espaço-temporal dos dez contos selecionados enquanto problema textual - nas esferas temática, compositiva e enunciativa. Interpretou-se o corpo de escritos, a fim de compreender uma possível cosmovisão autoral, particularmente no que diz respeito à configuração de uma Poética do Deslocamento, noção presente no discurso teórico da autora que se articula coerentemente em seu discurso artístico, na intenção de avaliar esse conjunto narrativo no que contribui ao processo de construção de uma identidade literária.

2.1 Nela Rio e sua produção

Artista da palavra, artista plástica, professora e investigadora da literatura, Nela Rio teve por berço a Argentina e encontrou acolhida no Canadá desde 1977, quando sua carreira literária começa efetivamente a se firmar.

Rio é autora de oito livros de poemas: *En las noches que desvisten otras noches* (1989), *Aquella luz la que estremece* (1989), estes em espanhol; as edições bilíngües *Túnel de Proa Verde* (1998), *Los espejos hacen preguntas* (1999), *Cuerpo Amado* (2002), *En las noches que desvisten otras noches* (2003) *Sosteniendo la mirada* (2004); a antologia *Voces por la paz* (2004); e uma seleção de poesias e contos, *El espacio de la Luz* (2004).

A maioria da produção literária da autora recebeu traduções do espanhol ao inglês por Elizabeth Gamble Miller e Hugh Hazelton, e ao francês, no caso de *Sosteniendo la mirada* (2004), por Jill Valéry.

Nela Rio publicou também em diversas revistas e antologias, impressas e na *Web*, em países como Espanha, Estados Unidos, México, Honduras, Guatemala, e Brasil. Foi finalista em treze concursos literários internacionais, é ativa promotora cultural, pintora, organizadora de exposições, e professora universitária - na área

acadêmica, ministrou em St.Thomas University, Canadá, as disciplinas de Literatura Hispano-americana, Crítica literária, e Escrita criativa.

Atualmente, a escritora preside o Registro Creativo de la Asociación Canadiense de Hispanistas no Canadá e organiza a primeiro projeto de cunho historiográfico, uma espécie de guia para o estudo da produção de escritores hispano-canadenses, com o objetivo de registrar os percursos de tal literatura.

Em 15 de maio de 2008, a Red Cultural Hispânica promoveu o II Simpósio sobre autores hispano-canadenses, dedicado à obra de Nela Rio, na sede da Universidad Autónoma de México (UNAM), em Gatineau, Quebec, no Canadá. A edição do evento reuniu cerca de vinte estudos a respeito da obra literária da autora, oriundos de diversos países. A marca expressiva aponta esforços significativos para o reconhecimento da produção da escritora pela crítica e pela historiografia literárias.

3. O blog Quando Nela Rio

Baseada em princípios caros aos cibertextos jornalísticos, como colaboração, multimídia e memória virtual, a criação do blog “Quando Nela Rio” deve-se em grande medida ao processo de escrita da minha dissertação de mestrado, mas também e, antes disso, à pluralidade de interesses da formação profissional que tenho (graduações em Letras – Português/Espanhol, pela Furg, e em Jornalismo, pela UCPel, ambas as titulações obtidas em 2005) estimula.

O blog Quando Nela Rio nasce no dia 21 de novembro de 2006, com a intenção de ser registro, de ser lugar de anotação das impressões pessoais sobre a obra de Nela Rio, anotação de opiniões sobre leituras teóricas, de considerações sobre livros, etc., anotações, enfim, das descobertas particulares que não poderiam caber, por alguma razão, no trabalho acadêmico. Aos poucos, e especialmente depois das primeiras conversas com a escritora Nela Rio, a escrita hipertextual foi desenhando outros rumos, menos testemunhais e mais jornalísticos.

Diante da escassez e da dispersão das fontes teóricas sobre Literatura Hispano-canadense e sobre a obra literária de Nela Rio, propus dar continuidade ao trabalho do blog, após a conclusão da dissertação, conferindo-lhe caráter agregador e gerador de informação, com a intenção de que o conteúdo publicado servisse de referência segura a pesquisadores e pudesse fazer as vezes de mapa para primeiras leituras da obra de Nela Rio, especialmente aos leitores brasileiros.

Nela Rio não só concordou com a proposta como repassou a idéia a pesquisadores, pedindo que enviassem ao blog material crítico produzido sobre sua obra literária. As respostas não demoraram a chegar, e em dois dias quatro pesquisadoras haviam enviado material riquíssimo sobre Nela Rio: Dra. Elia Armacanqui, da University of Wisconsin-Stevens Point, Ph.D. Maria Fernanda Arentsen, do Collège universitaire de Saint-Boniface, Winnipeg (Manitoba), Dr. Marta Raquel Zabaleta, de School of Arts and Education, Middlesex University, London, UK, e Ph.D. Edith Jonsson-Devillers.

Autorizado pela escritora, a partir de 26 de setembro de 2008, o blog adquire caráter jornalístico, especializa-se, e passa a reportar novidades e a divulgar o percurso da crítica sobre sua produção literária, além de receber visita e colaboração de pesquisadores interessados em Literatura Hispano-canadense, especialmente na obra de Nela Rio, oriundos de diversas partes do mundo, como Estados Unidos, Inglaterra, França, Espanha, México, Chile, Portugal, Canadá, entre outros países.

O blog Quando Nela Rio esteve hospedado no sistema Blogger.com, sob o endereço (www.quandonelario.blogspot.com) até março de 2009, quando migrou para o Wordpress.com, importando todos os arquivos armazenados até então, passando a funcionar em (www.quandonelario.blogspot.com).

Aspectos relevantes da composição do blog são a colaboração da própria autora, e de pesquisadores que enriquecem o documento de cunho jornalístico-historiográfico que o blog pretende ser, com contribuições exclusivas e importantes para a pesquisa. Em novembro de 2008, por exemplo, Nela Rio envia ao blog o “Tríptico de la Infancia¹”, poema estruturado em três momentos distintos, versando sobre um mesmo tema.

Entre os conteúdos planejados pelo blog, podem ser encontradas galerias, com imagens das capas e links para a compra das obras, com as metáforas virtuais, peças gráficas digitais a que a autora se dedica e que guardam íntima relação com a sua produção literária, agenda por atividades da escritora, divulgação de traduções de poemas e contos, publicações de entrevistas inéditas e já veiculadas na mídia sobre a obra, e um acervo digital de estudos a respeito da produção literária da autora.

Da experimentação dos recursos virtuais, aliada à colaboração direta da escritora Nela Rio, cuja obra literária configura-se em mote para as atividades do blog, emerge a

¹ Poema inédito publicado exclusivamente no blog Quando Nela Rio, disponível em: <<http://quandonelario.wordpress.com/2008/11/21/inedito-triptico-de-la-infancia/>>

contribuição do Quando Nela Rio. A elaboração desse artefato cultural com pretensão de arquivo virtual, de fácil acesso e de referência segura a respeito da criação artística de uma artista em plena produção pode somar aos estudos sobre historiografia literária, especialmente no que diz respeito às dinâmicas e aos formatos do registro de informações de histórias literárias na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Adriana, MONTARDO, Sandra, RECURO, Raquel. *Blogs: mapeando um objeto*. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/AmaralMontardoRecuero.pdf>, acesso em 10/11/2008.

_____. *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação*. Disponível em: <http://www.sobreblogs.com.br/>, acessado em 20 de fevereiro de 2009.

PALÁCIOS, Marcos, NOCI, Javier D. *Ciberperiodismo: Métodos de investigación*. Disponível em: http://www.argitalpenak.ehu.es/p291content/es/contenidos/libro/se_indice_ciencinfo/es_ciencinf/adjuntos/ciberperiodismo.pdf, acessado em 23 de março de 2009.

PIRES, Andréia A. A obra narrativa de Nela Rio: Por uma Poética do Deslocamento. Disponível em: <http://quandonelario.files.wordpress.com/2009/03/andrea-pires-dissertacao.pdf>, acessado em 13 de fevereiro de 2009.

RECUERO, Raquel. *Reputação, Popularidade e Autoridade em Redes Sociais na Internet*. Disponível em: <
http://pontomidia.com.br/raquel/arquivos/reputacao_popularidade_e_autoridade_em_re_des_sociais_na_internet.html>, acessado em dezembro de 2008.

RIO, Nela. *Aquella luz la que estremece*. Fredericton: Broken Jaw Press Inc., 2008.

_____. *Cuerpo Amado*. Fredericton: Broken Jaw Press Inc., 2002.

_____. *El espacio de la luz: cuentos y poemas/ The space of light: fiction and poems*. Fredericton: Broken Jaw Press Inc., 2004.

_____. *En las noches que desvisten otras noches*. Fredericton: Broken Jaw Press Inc., 2003.

_____. *Los espejos hacen preguntas*. Fredericton: Gold Leaf Press, 1999.

_____. *Túnel de Proa Verde*. Fredericton: Broken Jaw Press Inc., 1998.

_____. *En las noches que desvisten otras noches*. Madrid: Ediciones Orígenes, 1989.

_____. *Sosteniendo la mirada*. Fredericton: Broken Jaw Press Inc., 2004.

CASTRO, Amanda, RIO, Nela, RODAS, Ana María. *Voces por la paz*. Tegucigalpa: Ixbalam Editores S. de R. L., 2004.